

MODELO DE EQUAÇÃO ESTRUTURAL ELUCIDANDO AS VARIÁVEIS INTERVENIENTES NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Thereza Maria Magalhães Moreira¹
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues²
Gizelton Pereira Alencar³

RESUMO: Medir a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma tarefa complexa e várias pesquisas têm sido conduzidas visando compreender as variáveis intervenientes deste problema de saúde pública, bem como para criar e testar instrumentos que permitam mensurar de maneira confiável o nível de adesão. Usualmente são mais utilizadas entrevistas com aplicação de questionário por sua maior acessibilidade e menor custo (RODRIGUES, 2012). No Brasil, o Caderno de prioridades em pesquisa do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2008) aponta a busca de soluções para a não adesão ao tratamento da hipertensão como um campo a ser desmembrado nas pesquisas nacionais. Há uma década e meia estudando este desfecho, tenho concluído que não adesão e adesão ao tratamento da hipertensão são extremos do mesmo traço latente – adesão. Assim, para desenvolver tecnologias passíveis de aplicação na produção do cuidado que promovam a adesão, é necessário ter uma forte indicação do que causa a (não) adesão. Muitos estudos isolados e até multicêntricos têm sido realizados em todo o país, mas não há uma convergência clara entre eles, como mostra o estudo de Borges et al. (2012). Ante o exposto, a elucidação das variáveis intervenientes na adesão (e, portanto, geradoras de não adesão) por meio de um modelo de equação estrutural seria de grande auxílio na busca de esclarecer por certo que variáveis deveriam ser consideradas na elaboração e validação de tecnologias na produção do cuidado a esta clientela. Assim, foi desenhado um diagrama de caminho causal da adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Foram pressupostas relações causais entre as variáveis do estudo partindo-se das variáveis latentes Situação Sócio-Econômica-SSE (sexo, escolaridade, faixa etária, renda e estado civil) e Presença de Hipertensão Arterial Sistêmica-HAS associada ou não ao Diabetes mellitus-DM, passando pela Adesão ao tratamento em direção às Características de Pressão Arterial (PA) (Pressão Arterial Sistólica-PAS, Pressão Arterial Diastólica-PAD) e Aferições Clínicas (Glicemia, Índice de Massa Corpórea-IMC e Circunferência Abdominal-CA). Foi objetivo do estudo elucidar as variáveis intervenientes na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. O estudo analítico foi desenvolvido em um Centro de Referência para o atendimento da hipertensão arterial em uma capital do Nordeste brasileiro. A unidade foi criada em 1988 no intuito de desenvolver ações junto ao hipertenso e/ou diabético para recuperar, manter e promover sua saúde. Para ter acesso à unidade, os pacientes são encaminhados a partir da Atenção Básica. O centro de referência é composto por uma equipe multidisciplinar sendo que os usuários do serviço recebem tratamento médico especializado nas áreas de Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Oftalmologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Psicologia e Odontologia. A população do estudo constou dos usuários com hipertensão em uso de medicação anti-hipertensiva há, no mínimo, seis meses, com idade igual ou superior a 18 anos, conscientes e orientados, e que concordarem em participar da pesquisa. O artigo deriva de um projeto guarda-chuva cuja intenção era a construção e validação de instrumentos, requisitando grande amostra. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida com amostra por conveniência junto a mil hipertensos, de forma a se tentar obter uma estimativa precisa dos parâmetros. Eles eram de ambos os sexos, com hipertensão arterial sistêmica, associada ou não ao diabetes mellitus tipo 2, e aguardavam consulta de enfermagem ou médica na unidade. Para tanto, foi aplicado um roteiro com questões sobre: Situação Sócio-Econômica-SSE (sexo,

faixa etária, escolaridade, renda e estado civil), Presença de Hipertensão Arterial Sistêmica-HAS associada ou não ao Diabetes mellitus-DM, Características de PA (Pressão Arterial Sistólica-PAS e Pressão Arterial Diastólica-PAD) e Aferições clínicas (Glicemia, Índice de Massa Corpórea-IMC e Circunferência Abdominal-CA), além de averiguação da adesão ao tratamento pelo questionário MBG (Martín, Bayarre e Grau, 2008) de quatro questões. Inicialmente, descreveu-se a estatística univariada do estudo. Após, a estatística bivariada e, em seguida, foi realizada modelagem de equação estrutural no soft Mplus, versão 5.21. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o processo de N° 11517971-2 e Folha de rosto 461636 e contou com financiamento do CNPq e da CAPES. Os sujeitos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam aos instrumentos da pesquisa. Os resultados mostraram a interveniência de pressão arterial, índice de massa corporal e circunferência abdominal, dentre outros, na adesão ao tratamento. Conclui-se que tais variáveis podem e devem ser consideradas por ocasião da definição e implementação do plano terapêutico, para que as recomendações aos usuários realizadas pelos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, sejam pautadas em sua realidade. Como contribuições para enfermagem, o estudo possibilitará a reflexão sobre o fenômeno da adesão e de seus reais fatores intervenientes, possibilitando seu manejo de forma mais clara, precisa e direta. Apesar dos avanços farmacológicos no controle da hipertensão arterial sistêmica, a adesão ao seu tratamento ainda se configura como um problema de saúde pública atual e relevante, e como um desafio aos profissionais que atuam no sistema de saúde brasileiro e mundial, como é o caso do enfermeiro. Assim, acredita-se que o estudo propiciará condições ao enfermeiro de atuar mais eficazmente neste cenário. Referências: 1)RODRIGUES, M.T.P. **Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica:** desenvolvimento de um instrumento avaliativo com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI). Tese (doutorado). Universidade Estadual do Ceará (UECE)-Centro de Ciências da Saúde. Doutorado em Saúde Coletiva (em Associação Ampla UECE-UFC-UNIFOR), Fortaleza, 2012, 152 f. 2)BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 3) BORGES, J.W.P ; MOREIRA, T.M.M; RODRIGUES, M.T.P.; OLIVEIRA, C.J. . Utilização de questionários validados para mensurar a adesão ao tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** (Impresso), v. 46, p. 487-494, 2012.

DESCRITORES: Hipertensão. Adesão ao tratamento. Cooperação do paciente.

1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Pós-Doutora em Saúde Pública, Adjunto da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Pesquisadora do CNPq. E-mail: tmmoreira@pq.cnpq.br

2Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

3 Estatístico, Doutor em Saúde Pública, Adjunto da Universidade de São Paulo.